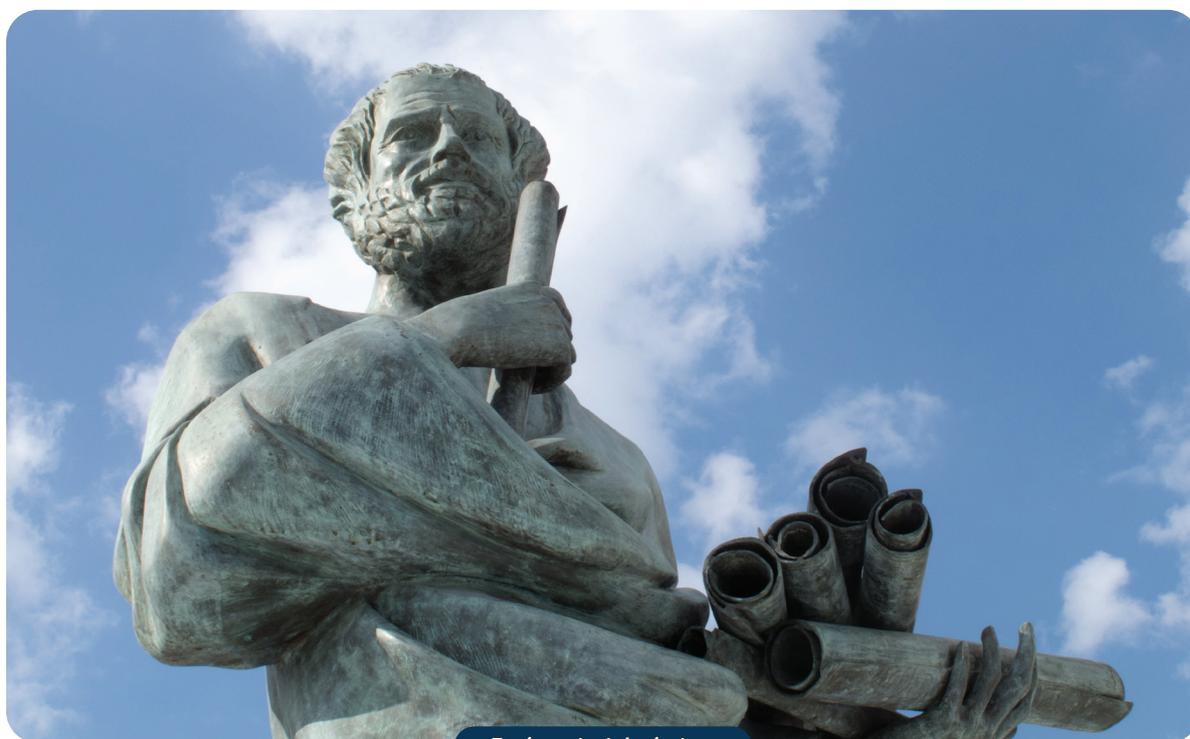




ARISTÓTELES

VIDA E OBRA

Discípulo de Platão e nascido em Estagira no ano de 384 a.C., Aristóteles foi juntamente com seu mestre, um dos filósofos mais importantes do mundo antigo. No entanto, a sua influência não se limitou ao mundo antigo, pois as suas ideias também influenciaram bastante a filosofia medieval.



Estátua de Aristóteles.

Além disso, Aristóteles teve o privilégio de ser o preceptor de um dos maiores conquistadores do mundo antigo - Alexandre, o Grande. Ou talvez seja melhor dizer que Alexandre teve o privilégio de ter Aristóteles como seu preceptor. Coincidentemente, o filósofo faleceria um ano depois de Alexandre (322 a.C.) e, certamente Aristóteles deixou boa impressão sobre o jovem e futuro conquistador.

Assim como Platão, Aristóteles procurou achar uma solução para o fato de que apesar das transformações do devir, os seres permaneciam essencialmente os mesmos. Em outras palavras, era uma forma de tentar conciliar Parmênides de Eléia e Heráclito de Éfeso.



METAFÍSICA E EPISTEMOLOGIA

Segundo Aristóteles, a **Metafísica** era a filosofia primeira, ou seja, que não dependia de nenhuma outra, mas que servia para explicar várias outras partes da filosofia como um todo. Na realidade, a obra aristotélica que conhecemos como **Metafísica**, são na verdade vários tratados que foram reunidos por um dos seus discípulos sob este nome - Metafísica.

Tomando uma direção totalmente oposta à da filosofia platônica, Aristóteles era contra a existência de um **mundo das ideias**, onde estariam as essências das “coisas” do mundo sensível. Pelo contrário, Aristóteles dizia que a essência, ou ideia, das “coisas” se encontram nelas mesmas.

A isto, o filósofo chamou de **hilemorfismo**, que é a ideia de que toda **substância** (outro conceito aristotélico) é formada por **matéria e forma**. Resumindo, hilemorfismo = matéria + forma. Quanto à substância, essa é a maneira pela qual Aristóteles denomina o que normalmente chamamos de “coisas”. Porém, o filósofo não era simplista a esse ponto e explicou de forma detalhada o que era substância e com ela se dividia.

Aristóteles distinguiu dois tipos de substância, a primeira e a segunda. E para facilitar nossa compreensão, podemos dizer que as substâncias primeiras correspondem ao que entendemos como **espécie**, ao passo que as segundas correspondem ao que entendemos como **gênero**. Isso pode ser entendido mais facilmente através do esquema abaixo:

- ▶ **Substância Primeira:** indivíduos;
- ▶ **Substância Segunda:** espécies e gêneros dos indivíduos;
- ▶ **Espécies:** conjunto de propriedades comuns entre alguns indivíduos;
- ▶ **Gênero:** conjunto de propriedades comuns entre algumas espécies.

Para utilizarmos um exemplo concreto digamos que:

Sócrates

- ▶ **Indivíduo:** Sócrates;
- ▶ **Espécie:** Homo Sapiens Sapiens;
- ▶ **Gênero:** Homo.

Além disso, Aristóteles reconhecia que os entes (as coisas das quais podemos afirmar algo) possuem **4 causas para sua existência**:

- ▶ **Causa Material:** é aquilo de que a coisa é feita;
- ▶ **Causa Formal:** é a forma que a coisa possui;



- ▶ **Causa Eficiente:** é a pessoa que fez a coisa;
- ▶ **Causa Final:** é a finalidade pela qual a coisa existe.

Mais uma vez, podemos ilustrar esse conceito, mas dessa vez com o desenho de uma casa:



- ▶ **Causa Material:** matéria que constitui um ente - tijolos;
- ▶ **Causa Eficiente:** quem ou o que produz um ente - construtor;
- ▶ **Causa Formal:** forma de um ente, o que ela é - casa;
- ▶ **Causa Final:** finalidade de um ente, para que ele existe - abrigo, moradia.

Mas Aristóteles não parou por aí. Ele ainda estabeleceu categorias e causas para compreender cada ente. À substância corresponde o sujeito, e às categorias correspondem os predicados. Já as categorias podem ser essenciais (no caso da substância primeira - os indivíduos) ou acidentais (no caso da substância segunda - gênero e espécie).

Quanto à conciliação das posições de Parmênides e Heráclito, Aristóteles desenvolve a teoria do ato e da potência. Ele dizia que o movimento não modifica a essência do ser e, ao mesmo tempo, o ser possuía o vir a ser (devir) em potência dentro dele. Um bom exemplo disso é a semente, que possui em si a potência da árvore.

ÉTICA E POLÍTICA

Assim como Platão, Aristóteles reconhecia a importância da virtude e que ela poderia ser adquirida pelas pessoas. Mas diferente do seu mestre, Aristóteles dizia que a prática constante de ações virtuosas faria com que o autor das ações adquirisse essas mesmas virtudes.



Mas como saber se um ato era virtuoso ou não?

Aristóteles reconhecia que o problema estava nos excessos e nas faltas. Por isso, ele dizia que **a virtude estava no equilíbrio**, no meio termo, na chamada **mediania**.

Não obstante, o que caracteriza a Ética aristotélica acima de tudo, é a sua ênfase na busca do Sumo Bem, também chamado de felicidade.

Sim, Aristóteles dizia que todos os seres humanos agiam em função da busca da felicidade. Isto fica explícito em sua obra “Ética a Nicômaco”, onde ele desenvolve a sua filosofia ética. E a esta busca pela felicidade, o filósofo deu o nome de **eudaimonía** (literalmente, o estado de ser habitado por um bom gênio).

Mas como atingir essa felicidade?

Aristóteles não deixou nada sem resposta. Segundo ele, essa felicidade suprema seria fruto de uma conduta moral elevada baseada na **moderação**, no **meio-termo**. E como foi dito antes, o filósofo dizia que esta virtude poderia ser praticada, da mesma forma que fazemos com exercícios físicos. Mas neste caso Aristóteles se referia ao exercício do intelecto, ou, segundo suas próprias palavras, **a vida contemplativa**.

E daí chegamos às suas ideias políticas. Diferente de Platão, o Estado era concebido por Aristóteles como uma família. Para o contexto da Grécia Antiga, isso significa muita coisa, pois a unidade familiar era responsabilidade do homem, que exercia seu poder sobre as mulheres, os filhos e as pessoas escravizadas a seu serviço.

Além disso, um dos dados mais importantes sobre a política em Aristóteles, é que ele considerava o ser humano um **animal político** (*zoon politikon*). Isto significa que os humanos são naturalmente sociáveis e estão destinados a viver em sociedade, além de serem racionais. Some-se a isso a tendência ética dos humanos de sempre buscarem a felicidade (Supremo Bem), e temos aí em resumo a concepção aristotélica de política.

ANOTAÇÕES
